



**M
H
E
S
E
S
O
R
E
V
E
M**

**CENTRO PARANAENSE FEMININO DE CULTURA
1992 - 1996**

Não é uma cidade comum. É o meu berço natal, abrigo de meus antepassados, e isto para mim a torna única. Testemunhou meu primeiro vagido de vida, minha primeira impressão do derredor, minhas primeiras traquinices e aventuras. Acolheu e correspondeu aos meus anseios e comigo os passos, sublimou frustrações. Tem se mantido fiel aos meus sonhos, estes quase delírios que teimam em povoar meu espírito. Mãe gentil, regaço e porto seguro de tantos, soube fazer-me crer que seja a filha dileta.

Já tinha experimentado dois séculos e meio de existência quando vim ao mundo. Mas jamais permitiu que essa dianteira nos colocasse distantes. Ao contrário, sempre nos sentimos como irmãs siamesas, umbelicalmente ligadas e comprometidas. Não há como desvincular nossas histórias. Há nela pegada memoráveis de ancestrais que percorreram longos caminhos para torná-la vilinha, para todo o sempre abençoada pela denominação de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. Graça ou destino fizeram-me nascer no mesmo 8 de setembro a ela dedicado.

Um punhado de bravos adornou-a de beleza invulgar, dotes artísticos emergiram da cultura multiforme que a caracteriza. Por mil maneiras trataram de expressar o amor que por ela sentiam. Em prosa e verso, música e escultura, nos palcos teatrais e nas telas de cinemas, ela tem sido louvada. Passado e presente nela se incorporam, veias e artérias que fluem injetando-lhe vida, numa simbiose em que um nutre o outro, e ambos projetam exemplar futuro. As pegadas de minha existência, meus saltos e sobressaltos entre choros e risos, sustentidos e bemóis, se mesclam aos dela. Discretamente compomos um mosaico de emoções que, embora invisível a terceiros, se traduzem num vínculo indestrutível que nos une e integra. Pegadas de minha infância e adolescência, pegadas de meu cinquentenário. Tão frágeis e modestas se comparadas àquelas de minha Curitiba!

Sábria e prudente, soube tornar-se metrópole sem perder a candura de vila, nem se perder nos arroubos da adolescência. A seiva nutriente de afeto e progresso soube acolher migrantes de outras plagas e imigrantes d'além fronteiras, caminhantes que nela aportaram e não mais a deixaram.

Toda essa mescla pujante de raças, tradições, usos e costumes fez de minha Curitiba a "urbe inter pares", um pequeno mundo de harmonia e cultura. Por isso, entre contrita e ufana, rendo louvor e glória a este solo bendito, que está completando 300 anos de digna existência. E intimamente renovo o compromisso de honrá-la, preservando-lhe a cristalinidade ecológica e contribuindo denodadamente para seu irreprimível progresso.

Rogo aos céus que a cubram de graças e que o manto diáfano da Virgem da Luz a mantenha como modelo de paz, justiça e solidariedade.

